

OCORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Clemente dos Santos¹
Gleicy Karine Nascimento de Araújo²
Rebeca de Sousa Costa da Silva³
Raissa Mayara da Silva Dantas⁴
Rafaella Queiroga Souto⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar a ocorrência da violência física e psicológica entre idosos institucionalizados. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido em duas instituições de longa permanência do município de Recife – PE no distrito sanitário IV. A coleta foi executada no terceiro no quarto trimestre de 2017 e primeiro de 2018 e a amostra foi composta por 35 idosos que atenderam aos critérios de elegibilidade estabelecidos. Foram utilizados dois instrumentos de coleta, Brazil Old Age Schedule, para caracterização da amostra; e a Conflicts Tactics Scales Form R, para a verificação da ocorrência da violência. Os idosos foram convidados a participar da pesquisa e foi iniciado após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram tabulados e analisados pelo SPSS versão 21.0 **Resultados:** Houve prevalência do sexo masculino (23; 56,7%), com idade entre 60 e 70 anos (20; 58,8%), que sabe ler (16; 64,0%) e sem relacionamento atual (20; 76,9%). Houve predomínio de idosos que não estavam em situação de violência (14; 51,9%), entretanto esse resultado foi bastante aproximado dentre aqueles que estavam em violência (13; 48,1%), entretanto, 39,3% sofreram violência psicológica e 37,5% física. **Conclusões:** Houve maior prevalência de violência psicológica em detrimento da física na população investigada.

Palavras-chave: Enfermagem Geriátrica; Institucionalização; Exposição à violência.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como “um ato único ou repetido, ou a falta de ação adequada, que ocorre em qualquer relacionamento em que existe uma expectativa de confiança e que cause danos ou sofrimento a uma pessoa idosa” (WHO, 2002). A violência é uma problemática de nível mundial, que seus índices tem se intensificado a cada ano, configura-se como um problema de saúde pública, pois é uma das principais causas

¹ Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do curso de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, renata.clemente@hotmail.com;

² Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, gleicy.kna@hotmail.com;

³ Acadêmica de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, rebecadesousa@gmail.com

⁴ Acadêmica de enfermagem da UNIFACISA Centro Universitário, raissamayaradantas@hotmail.com;

⁵ PhD em enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente do curso de enfermagem e do programa de Pós-Graduação de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, rafaellaqueiroga7@gmail.com

de morbimortalidade, representando um grande impacto para os órgãos de saúde e previdenciário (ROGRIGUES,2017).

Sanches (2008) diz que a violência contra a pessoa idosa (VCPI) se divide em violência física, psicológico ou emocional, abusos sexuais, abandonos ou negligências, abuso financeiro ou material e de autonegligência. A violência física é uma expressão que se referem ao uso de força física para induzi-los a atos contra sua própria vontade, a fim de feri-los, provocar incapacidade, dor ou até mesmo levá-los a morte, conseqüentemente levando a traumas, e lesões reversíveis ou irreversíveis, que também resultam no emocional da vítima (RODRIGUES, 2017).

A violência psicológica pode ser definida como agressão verbal ou gestual, que tem objetivo de aterrorizar, humilhar, isolar, ameaçar ou restringir sua liberdade, levando a vítima a se submeterem à vítima, entrarem em depressão, sentir medo, adquirir sensação de impotência ou dor emocional (MINAYO, 2006).

Segundo Castro (2018) VCPI é um fenômeno de difícil captação, por se tratar de um fenômeno silencioso que necessita de investigações mais complexas. Os estudos sobre a temática vêm expandindo internacionalmente e têm apresentado alguns avanços, para o enfrentamento e melhoria da saúde da população. No entanto, ainda são escassas as pesquisas que procuram adentrar no panorama de violência em idosos hospitalizados, sendo necessário mais envolvimento dos pesquisadores com a temática para progredir e atenuar os índices.

Os indicadores de VCPI são subnotificados, uma vez que perpassam lesões físicas, situações de negligência, comumente não são notificados, subestimando a dimensão dos casos, dessa forma, tanto a negligência quanto a violência física são responsáveis, na mesma dimensão, pelo sofrimento e aumento da morbidade e mortalidade desses idosos (SOUSA, et al, 2010).

Mediante o exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar a ocorrência da violência física e psicológica entre idosos institucionalizados

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa desenvolvida em duas ILPIs no município de Recife-PE. A ILPI, a Instituição Porto Seguro e Yeda Lucena, localizadas no distrito sanitário IV, do referido município.

Foram incluídos na amostra idosos institucionalizados, com idade superior a 60 anos que apresentaram déficit cognitivo grave para responder aos instrumentos propostos. Foram excluídos aqueles que não se encontravam no serviço no momento da coleta, totalizando 35 idosos.

Para início da coleta de dados os objetivos do estudo foi elucidado para os participantes, que após concordância em participar voluntariamente do estudo foram convidados a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual consta todas as informações da pesquisa e contato com os pesquisadores responsáveis.

Para caracterização da amostra, foi realizada um recorte do instrumento BOAS (Brazil Old Age Shedule), trata-se de um instrumento que envolve informações gerais, saúde física, uso de serviços médicos e dentários, saúde mental (VERAS, et al., 1988). Para este estudo, foram adotadas as questões que dizem respeito a variáveis sociodemográficas.

Para avaliação da ocorrência da violência foi utilizado a Conflicts Tactics Scales Form R (CTS-1) que consiste em um instrumento com 19 questões se propõe a mensurar estratégias utilizadas para resolver conflitos e captar situações de violência psicológica e física (HASSELMANNI; REICHENHEIM, 2003).

Os dados coletados foram tabulados no SPSS versão 21.0, analisados por meio de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa, média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo) e apresentados em forma de tabelas.

Essa pesquisa faz parte de uma pesquisa guarda-chuva maior, intitulada “Impacto de intervenções multidimensionais em idosos cadastrados na atenção primária à saúde e seus cuidadores” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPE sob nº de protocolo: 51557415.9.0000.5208, que atendeu a todas as exigências impostas pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece a execução de pesquisas com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para caracterização da amostra foi possível observar a prevalência do sexo masculino (23; 56,7%) em detrimento do feminino (12; 34,3%), com idade entre 60 e 70 anos (20; 58,8%), que

sabe ler (16; 64,0%) e sem relacionamento atual (20; 76,9%), conforme demonstrado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Dados de caracterização da amostra dos participantes da amostra. Recife, PE, Brasil, 2017 -2018. (n=35)

Variáveis	N	%	Amostra válida/em falta
Sexo			
Masculino	23	65,7	35/0
Feminino	12	34,3	
Idade			
60 – 70 anos	20	58,8	35/1
71 – 80 anos	8	23,5	
Maior que 80 anos	6	17,6	
Sabe ler			
Sim	16	64,0	35/10
Não	9	36,0	
Estado conjugal			
Com relacionamento atualmente	6	23,1	35/9
Sem relacionamento atual	20	76,9	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017-2018.

Os dados do estudo apresenta a caracterização de prevalência entre idosos do sexo masculino com idade entre 60 e 70 anos, na maior parte alfabetizados e sem cônjuge atual, porém, em um estudo desenvolvido no município de Natal, Rio Grande do Norte, com o objetivo de Estimar a prevalência de quedas em idosos institucionalizados e estabelecer os fatores associados, identificou que o perfil de idosos em ILPI discordante concernente ao sexo, mas concordante com a escolaridade (FERREIRA, 2016), já estudo desenvolvido por Duca, et

al (2012), afirmam em suas conclusões que viver sem companheiro/relacionamento é um fator preditor para institucionalização.

A utilização de instrumentos já validados para avaliação da contextos de saúde é de extrema relevância, a escala utilizada no presente estudo, a CTS, foi validada e adaptada transculturalmente em 2003 por Hasselmann e Reichenheim (2003), para ser aplicada no contexto brasileiro. A tabela 2 abaixo demonstra a distribuição da prevalência de respostas entre os idosos das questões do CTS concernente a vivência de situações violências.

Tabela 2 – Distribuição da amostra de acordo com as questões do CTS. Recife, PE, Brasil, 2017 -2018. (n=35)

Variável	n	%	Amostra válida/em falta
Ele (a) discutiu o problema calmamente			
Não aconteceu	23	85,2	
Aconteceu algumas vezes	2	7,4	35/8
Aconteceu várias vezes	2	7,4	
Ele (a) procurou conseguir informações para conhecer melhor seu modo de pensar			
Não aconteceu	25	92,6	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	1	3,7	
Ele (a) trouxe, ou tentou trazer alguém pra ajudar a acalmar as coisas			
Não aconteceu	24	88,9	
Aconteceu algumas vezes	2	7,4	35/8
Aconteceu várias vezes	1	3,7	
Ele (a) xingou ou insultou?			
Não aconteceu	20	71,4	
Aconteceu algumas vezes	5	17,9	
Aconteceu várias vezes	3	10,7	
Ele (a) ficou emburrado. Não falou mais no assunto			
Não aconteceu	19	70,4	
Aconteceu algumas vezes	5	18,5	35/8

Aconteceu várias vezes	3	11,1	
Ele (a) retirou-se do quarto, da casa ou área			
Não aconteceu	22	81,5	
Aconteceu algumas vezes	3	11,1	35/8
Aconteceu várias vezes	2	7,4	
Ele (a) chorou			
Não aconteceu	25	92,6	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	1	3,7	
Ele (a) fez ou disse coisas so pra irritar			
Não aconteceu	18	66,7	
Aconteceu algumas vezes	5	18,5	35/8
Aconteceu várias vezes	4	14,8	
Ele (a) ameaçou bater ou jogar coisas em o (a) senhor (a)			
Não aconteceu	24	88,9	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	2	7,4	
Ele (a) destruiu, bateu, jogou ou chutou objetos			
Não aconteceu	26	96,3	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	0	0	
Ele (a) jogou coisas sobre o (a) senhor (a)			
Não aconteceu	25	92,6	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	1	3,7	
Ele (a) empurrou ou agarrou o (a) senhor (a)			
Não aconteceu	25	92,6	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	1	3,7	
Ele (a) espancou o (a) senhor (a)			
Não aconteceu	27	100	35/8
Aconteceu algumas vezes	0	0	

Aconteceu várias vezes	0	0	
Ele(a) queimou; estrangulou ou sufocou o (a) senhor (a)			
Não aconteceu	27	100	
Aconteceu algumas vezes	0	0	35/8
Aconteceu várias vezes	0	0	
Ele (a) ameaçou o senhor (a) com uma faca ou arma			
Não aconteceu	26	96,3	
Aconteceu algumas vezes	1	3,7	35/8
Aconteceu várias vezes	0	0	
Ele (a) usou faca ou arma contra o(a) senhor(a)?			
Não aconteceu	27	100	
Aconteceu algumas vezes	0	0	35/8
Aconteceu várias vezes	0	0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017-2018.

A *Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1)* faz parte de um conjunto de instrumentos de identificação de violência, que vem sendo feita nos Estados Unidos da América há cerca de duas décadas. Esse instrumento, tem o objetivo mensurar as estratégias utilizadas no intuito de resolver possíveis conflitos, e indiretamente, rastrear situações de violência. Possui questões abarcando três táticas para lidar com conflitos: argumentação, que é o uso de uma discussão com uma linguagem moderada e sensata; agressão verbal, podendo ser usadas ameaças, insultos, ou palavras no intuito de machucar o outro; e agressão física, em que é utilizada a força física (HASSELMANN; REICHENHEIM, 2003).

Houve predomínio de idosos que não estavam em situação de violência (14; 51,9%), entretanto esse resultado foi bastante aproximado dentre aqueles que estavam em violência (13; 48,1%), a maioria não foi vítima de violência psicológica (17; 60,%), nem de violência física (15; 62,5%) exposto na tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Ocorrência da violência entre idosos institucionalizados. Recife, PE, Brasil, 2017 - 2018. (n=35)

Variável	n	%	Amostra válida/em falta
Ocorrência da violência			
Com violência	13	48,1	35/8
Sem violência	14	51,9	
Violência Psicológica			
Com Violência Psicológica	11	39,3	35/8
Sem Violência Psicológica	17	60,7	
Violência Física			
Com Violência Física	9	37,5	35/8
Sem Violência Física	15	62,5	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017-2018.

De acordo com o achados, a maioria dos idosos não alegou que sofriam qualquer tipo de violência sendo. Em um estudo realizado na cidade de Salvador na Bahia, mostrou que alguns idosos institucionalizados não sabem o que pode acontecer com eles quando precisarem de ajuda, e isso se torna o motivo de preocupação entre eles, levando-os ao silenciamento de casos de violência, o medo das possibilidades de ocorrência de maus tratos (FREITA; NORONHA, 2010).

Toda forma de discriminação, preconceito, desprezo e humilhação que resulte em isolamento, tristeza e solidão pode ser considerado violência psicológica (GUIMARÃES; et al., 2018), apesar da maioria dos idosos do estudo não serem classificados com a violência psicológica, esta esteve mais prevalente do que a física.

A violência física por sua vez consiste no uso da força física para coagir o indivíduo a fazer algo que seja contra sua vontade que tenha capacidade de ferí-lo, causar dor e lesões corporais, trata-se da modalidade de violência com maior visibilidade por causar marcas e lesões corporais podendo resultar até em internações hospitalares (PAIVA, 2015).

No presente estudo não houve a prevalência de agressão física. Em discordância, um estudo em Maringá-PR, mostrou que as internações por agressão corporal foram mais frequentes entre os idosos do sexo masculino, na faixa etária dos 60 a 69 anos, com relação a algumas características, que aumentam a probabilidade de ocorrência de abusos, sendo fatores como limitações cognitivas, fragilidade e não possuir uma rede de suporte social (CASTRO; RISSARDO; CARREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se a relevância da execução de estudos com finalidade de diagnosticar a situação de saúde de pessoas idosas moradoras de ILPI, considerando a vulnerabilidade que em que esse público encontra-se a exposição da situações de violência.

Houve predomínio de idosos do sexo masculino, que sabiam ler, com idade entre 60 e 70 anos e sem nenhum relacionamento. A prevalência de violência psicológica e física foi elevada entre o grupo investigado, sendo maior a psicológica em detrimento da física.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 2, p.777-785, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>. Acessado em 19 de maio de 2019.

DEL DUCA, Giovâni Firpo et al. Indicadores da institucionalização de idosos: estudo de casos e controles. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, p. 147-153, 2012.

SANCHES, Ana Paula R. Amadio; LEBRÃO, Maria Lúcia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. Violência contra idosos: uma questão nova?. **Saúde Soc.**, São Paulo (sp), v. 17, n. 3, p.90-100, 2008.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani et al. Older adults abuse in three Brazilian cities. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 4, p.783-791, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0114>. Acessado em: 19 de maio de 2019.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. Violência contra idoso. In: MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. p. 98-106.

HASSELMANN, Maria Helena; REICHENHEIM, Michael E.. Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no

casal: equivalências semântica e de mensuração. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.1083-1093, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000400030>. Acessado em 22 de maio de 2019

GUERRA, Henrique L.; GLATTL, Luana; COSTA, Maria Fernanda Lima. Mortalidade em internações de longa duração como indicador de qualidade de assistência hospitalar ao idoso. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Belo Horizonte- Mg, v. 13, n. 4, p.247-253, 2004.

CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violence against the Brazilian elderlies: an analysis of hospitalizations. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 2, p.777-785, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0139>. Acessado em: 22 de maio de 2019.

FERREIRA, Lidiane Maria de Brito Macedo et al. Prevalence of falls and evaluation of mobility among institutionalized elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 6, p.995-1003, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562016019.160034>. acessado em 23 de maio de 2019.

FREITAS, Adriana Valéria da Silva; NORONHA, Ceci Vilar. Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 14, n. 33, p.359-369, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO).disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-32832010000200010>. Acessado em 23 de maio de 2019.

GUIMARÃES, Ana Paula dos Santos et al. Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 88-94, 2018.

PAIVA, Mariana Mapelli de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Physical and psychological violence against the elderly: prevalence and associated factors. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 68, n. 6, p. 1035-1041, 2015.